



ADC II

GISLIANNY CUNHA CARDOSO – 05155001402
SORAIA BONNETERRE PEREIRA – 05155000602

RESUMO

O objetivo maior deste trabalho é estabelecer uma linha de raciocínio acerca da análise dos demonstrativos contábeis da Empresa FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL – CNPJ (MF) 61.410.395/0001-95, mostrando de que forma cada conta contribui para o resultado de um ou mais exercícios. Na análise financeira podemos avaliar o equilíbrio financeiro da empresa e sua solidez, juntamente com a relação de indicadores financeiros clássicos, possibilitando medir o desempenho tanto operacional quanto da administração do capital de giro, no processo de avaliação da empresa. Mas, para isso são necessárias técnicas de análise, que permitiram resultados importantes para o cumprimento adequado das determinações da análise, utilizando cálculos matemáticos.

INTRODUÇÃO

A empresa FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL está localizada na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 39 - São Bernardo do Campo – SP. Suas instalações compreendem um terreno de 25 mil m² e área construída de 13 mil m².

Há mais de meio século no mercado, a FIBAM é uma empresa que produz fixadores para a indústria automobilística e de autopeças, e tem o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes. Todos os profissionais da empresa são constantemente treinados para garantir e aprimorar a qualidade de seus produtos.

Sua atividade é voltada para a produção de fixadores que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a FIBAM também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, bens de capital, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

A excelência de seus serviços garantiu a FIBAM repetidas premiações, concedidas pelos próprios clientes, e rendeu à empresa a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina.

Entre outros certificados de qualidade, a FIBAM possui certificação ISO 9001:2000, TS 16949, o que a habilita a exportar para todos os continentes.

Em 2008 manteve sua posição de destaque no mercado de autopeças, sendo um dos principais fornecedores da indústria automobilística.

1. APRESENTAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS

Os demonstrativos, sendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), referentes aos exercícios de 2007 e 2008 estão dispostos, já com a atualização ao poder de compra do ano de 2007, da seguinte forma:

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL (em milhares de reais)	coef.>>		1,098110855861010 ATUALIZAÇÃO 2007
	31/12/08	31/12/07	
ATIVO	68519	64519	70849
ATIVO CIRCULANTE	28962	31035	34080
Disponibilidades	286	139	153
Clientes Nacionais	5521	12915	14182
Clientes no Exterior	419	384	422
Impostos a Compensar/Recuperar	3168	992	1089
Contas a Receber	560	570	626
Estoques	18905	15836	17390
Despesas Antecipadas	103	199	219
ATIVO NÃO CIRCULANTE	39557	33484	25289
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	21753	21753	23887
Depósitos Judiciais	1277	1277	1402
Outros Créditos	20476	20476	22485
IMOBILIZADO	17804	11731	12882
PASSIVO	68519	64519	70849
PASSIVO CIRCULANTE	23224	19088	20961
Fornecedores Nacionais	1192	3269	3590
Fornecedores no Exterior	1370	611	671
Instituições Financeiras	13413	6952	7634
Impostos a Recolher	1069	1675	1839
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4499	4243	4659
Contas a Pagar	876	453	497
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	805	1885	2070

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>19131</u>	<u>21978</u>	<u>24134</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>19131</u>	<u>21978</u>	<u>24134</u>
Fornecedores no Exterior	1970	595	653
Instituições Financeiras	3682	5033	5527
Parcelamentos de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	13479	16350	17954
PATRIMONIO LÍQUIDO	<u>26164</u>	<u>23453</u>	<u>25754</u>
Capital Social	15465	15465	16982
Reservas de Lucros	9618	6907	7585
Reserva de Reavaliação	1081	1081	1187
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
(em milhares de reais)		coef.>>	1,098110855861010
	31/12/08	31/12/07	ATUALIZAÇÃO 2007
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	157830	146310	160665
(-) Deduções da Receita Bruta	38913	34711	38117
2. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118917	111599	122548
(-) Custos dos Produtos Vendidos	93366	82692	90805
3. LUCRO BRUTO	25551	28907	31743
(DESPESAS)/ RECEITAS OPERACIONAIS	20772	17650	19382
(-)Vendas	5956	5492	6031
(-)Administrativas	7588	6869	7543
(-)Honorários dos Administradores	1456	1247	1369
(-)Despesas Tributárias	1355	1199	1317
(-)Despesas Financeiras	5599	4048	4445
Receitas Financeiras	1150	1146	1258
Outras Receitas Operacionais	32	59	65
RESULTADO OPERACIONAL	4779	11257	12361
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	560	222	244
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	5339	11479	12605
Provisão para IR e CSSL	1784	3359	3689
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3555	8120	8917
LUCRO POR AÇÃO – R\$ 1,00	4,89	11,13	12,22

2. ANÁLISE DA ESTRUTURA VERTICAL

O objetivo desse indicador é analisar a proporção de cada elemento em relação ao total. Utilizando as técnicas de análise podemos dizer que na análise da estrutura vertical, as porcentagens foram distribuídas em suas respectivas contas, tanto no Balanço quanto na DRE, com intuito de demonstrar quanto representa a participação das partes nos recursos totais da referida empresa, de cada exercício.

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL					
(em milhares de reais)	coef.>>		1,098110855861010	ANÁLISE VERTICAL 2008	ANÁLISE VERTICAL 2007
	31/12/08	31/12/07			
ATIVO	<u>68519</u>	<u>64519</u>	<u>70849</u>	<u>100%</u>	<u>100%</u>
ATIVO CIRCULANTE	<u>28962</u>	<u>31035</u>	<u>34080</u>	<u>42,27%</u>	<u>48,10%</u>
Disponibilidades	286	139	153	0,42%	0,22%
Clientes Nacionais	5521	12915	14182	8,06%	20,02%
Clientes no Exterior	419	384	422	0,61%	0,60%
Impostos a Compensar/Recuperar	3168	992	1089	4,62%	1,54%
Contas a Receber	560	570	626	0,82%	0,88%
Estoques	18905	15836	17390	27,59%	24,54%
Despesas Antecipadas	103	199	219	0,15%	0,31%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>39557</u>	<u>33484</u>	<u>25289</u>	<u>57,73%</u>	<u>35,69%</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>21753</u>	<u>21753</u>	<u>23887</u>	<u>31,75%</u>	<u>33,72%</u>
Depósitos Judiciais	1277	1277	1402	1,86%	1,98%
Outros Créditos	20476	20476	22485	29,88%	31,74%
IMOBILIZADO	<u>17804</u>	<u>11731</u>	<u>12882</u>	<u>25,98%</u>	<u>18,18%</u>
PASSIVO	<u>68519</u>	<u>64519</u>	<u>70849</u>	<u>100%</u>	<u>100%</u>
PASSIVO CIRCULANTE	<u>23224</u>	<u>19088</u>	<u>20961</u>	<u>33,89%</u>	<u>29,59%</u>
Fornecedores Nacionais	1192	3269	3590	1,74%	5,07%
Fornecedores no Exterior	1370	611	671	2,00%	0,95%
Instituições Financeiras	13413	6952	7634	19,58%	10,78%
Impostos a Recolher	1069	1675	1839	1,56%	2,60%
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4499	4243	4659	6,57%	6,58%
Contas a Pagar	876	453	497	1,28%	0,70%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	805	1885	2070	1,17%	2,92%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>19131</u>	<u>21978</u>	<u>24134</u>	<u>27,92%</u>	<u>34,06%</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>19131</u>	<u>21978</u>	<u>24134</u>	<u>27,92%</u>	<u>34,06%</u>
Fornecedores no Exterior	1970	595	653	2,88%	0,92%
Instituições Financeiras	3682	5033	5527	5,37%	7,80%
Parcelamentos de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	13479	16350	17954	19,67%	25,34%
PATRIMONIO LÍQUIDO	<u>26164</u>	<u>23453</u>	<u>25754</u>	<u>38,19%</u>	<u>36,35%</u>
Capital Social	15465	15465	16982	22,57%	23,97%
Reservas de Lucros	9618	6907	7585	14,04%	10,71%
Reserva de Reavaliação	1081	1081	1187	1,58%	1,68%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
(em milhares de reais)	coef.>>		1,098110855861010	ANÁLISE VERTICAL 2008	ANÁLISE VERTICAL 2007
	31/12/08	31/12/07			
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	157830	146310	160665	133%	131%
(-) Deduções da Receita Bruta	38913	34711	38117	32,72%	31,10%
2. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118917	111599	122548	100%	100%

(-) Custos dos Produtos Vendidos	93366	82692	90805	78,51%	74,10%
3. LUCRO BRUTO	25551	28907	31743	21,49%	25,90%
(DESPESAS)/ RECEITAS OPERACIONAIS	20772	17650	19382	17,47%	15,82%
(-)Vendas	5956	5492	6031	5,01%	4,92%
(-)Administrativas	7588	6869	7543	6,38%	6,16%
(-)Honorários dos Administradores	1456	1247	1369	1,22%	1,12%
(-)Despesas Tributárias	1355	1199	1317	1,14%	1,07%
(-)Despesas Financeiras	5599	4048	4445	4,71%	3,63%
Receitas Financeiras	1150	1146	1258	0,97%	1,03%
Outras Receitas Operacionais	32	59	65	0,03%	0,05%
RESULTADO OPERACIONAL	4779	11257	12361	4,02%	10,09%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	560	222	244	0,47%	0,20%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	5339	11479	12605	4,49%	10,29%
Provisão para IR e CSSL	1784	3359	3689	1,50%	3,01%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3555	8120	8917	2,99%	7,28%
LUCRO POR AÇÃO – R\$ 1,00	4,89	11,13	12,22		

Nesse indicador podemos observar que a maior parte do ativo circulante é absorvido pelo Estoque no ano 2008, ou seja, sua principal captação de recursos é oriunda das vendas.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HORIZONTAL

Esse indicador permite a avaliação da variância de valores monetários entre dois ou mais exercícios social, mediante comparações entre si, ou seja, mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras permitindo comparar entre os exercícios a evolução da Empresa dentro da série histórica em análise.

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL (em milhares de reais)	coef.>>		1,098110855861010 ATUALIZAÇÃO 2007	ANÁLISE VERTICAL 2008	ANÁLISE VERTICAL 2007	ANÁLISE HORIZONTAL
	31/12/08	31/12/07				
ATIVO	68519	64519	70849	<u>100%</u>	<u>100%</u>	<u>97%</u>
ATIVO CIRCULANTE	<u>28962</u>	<u>31035</u>	34080	<u>42,27%</u>	<u>48,10%</u>	<u>85%</u>
Disponibilidades	286	139	153	0,42%	0,22%	187%
Clientes Nacionais	5521	12915	14182	8,06%	20,02%	39%
Clientes no Exterior	419	384	422	0,61%	0,60%	99%
Impostos a Compensar/Recuperar	3168	992	1089	4,62%	1,54%	291%
Contas a Receber	560	570	626	0,82%	0,88%	89%
Estoques	18905	15836	17390	27,59%	24,54%	109%
Despesas Antecipadas	103	199	219	0,15%	0,31%	52%

ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>39557</u>	<u>33484</u>	<u>25289</u>	<u>57,73%</u>	<u>35,69%</u>	<u>156%</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>21753</u>	<u>21753</u>	<u>23887</u>	<u>31,75%</u>	<u>33,72%</u>	<u>91%</u>
Depósitos Judiciais	1277	1277	1402	1,86%	1,98%	91%
Outros Créditos	20476	20476	22485	29,88%	31,74%	91%
IMOBILIZADO	<u>17804</u>	<u>11731</u>	<u>12882</u>	<u>25,98%</u>	<u>18,18%</u>	<u>138%</u>
PASSIVO	<u>68519</u>	<u>64519</u>	<u>70849</u>	<u>100%</u>	<u>100%</u>	<u>97%</u>
PASSIVO CIRCULANTE	<u>23224</u>	<u>19088</u>	<u>20961</u>	<u>33,89%</u>	<u>29,59%</u>	<u>111%</u>
Fornecedores Nacionais	1192	3269	3590	1,74%	5,07%	33%
Fornecedores no Exterior	1370	611	671	2,00%	0,95%	204%
Instituições Financeiras	13413	6952	7634	19,58%	10,78%	176%
Impostos a Recolher	1069	1675	1839	1,56%	2,60%	58%
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4499	4243	4659	6,57%	6,58%	97%
Contas a Pagar	876	453	497	1,28%	0,70%	176%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	805	1885	2070	1,17%	2,92%	39%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>19131</u>	<u>21978</u>	<u>24134</u>	<u>27,92%</u>	<u>34,06%</u>	<u>79%</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>19131</u>	<u>21978</u>	<u>24134</u>	<u>27,92%</u>	<u>34,06%</u>	<u>79%</u>
Fornecedores no Exterior	1970	595	653	2,88%	0,92%	302%
Instituições Financeiras	3682	5033	5527	5,37%	7,80%	67%
Parcelamentos de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	13479	16350	17954	19,67%	25,34%	75%
PATRIMONIO LÍQUIDO	<u>26164</u>	<u>23453</u>	<u>25754</u>	<u>38,19%</u>	<u>36,35%</u>	<u>102%</u>
Capital Social	15465	15465	16982	22,57%	23,97%	91%
Reservas de Lucros	9618	6907	7585	14,04%	10,71%	127%
Reserva de Reavaliação	1081	1081	1187	1,58%	1,68%	91%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
(em milhares de reais)	31/12/08	coef.>> 31/12/07	1,098110855861010 ATUALIZAÇÃO 2007	ANÁLISE	ANÁLISE	ANÁLISE
				VERTICAL 2008	VERTICAL 2007	HORIZONTAL
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	157830	146310	160665	133%	131%	98%
(-) Deduções da Receita Bruta	38913	34711	38117	32,72%	31,10%	102%
2. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118917	111599	122548	100%	100%	97%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	93366	82692	90805	78,51%	74,10%	103%
3. LUCRO BRUTO	25551	28907	31743	21,49%	25,90%	80%
(DESPESAS)/ RECEITAS OPERACIONAIS	20772	17650	19382	17,47%	15,82%	107%
(-)Vendas	5956	5492	6031	5,01%	4,92%	99%
(-)Administrativas	7588	6869	7543	6,38%	6,16%	101%
(-)Honorários dos Administradores	1456	1247	1369	1,22%	1,12%	106%
(-)Despesas Tributárias	1355	1199	1317	1,14%	1,07%	103%
(-)Despesas Financeiras	5599	4048	4445	4,71%	3,63%	126%
Receitas Financeiras	1150	1146	1258	0,97%	1,03%	91%
Outras Receitas Operacionais	32	59	65	0,03%	0,05%	49%
RESULTADO OPERACIONAL	4779	11257	12361	4,02%	10,09%	39%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	560	222	244	0,47%	0,20%	230%

RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	5339	11479	12605	4,49%	10,29%	42%
Provisão para IR e CSSL	1784	3359	3689	1,50%	3,01%	48%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3555	8120	8917	2,99%	7,28%	40%
LUCRO POR AÇÃO – R\$ 1,00	4,89	11,13	12,22			

Ao analisarmos as demonstrações financeiras da Empresa FIBAM, percebemos que no Balanço Patrimonial houve um acréscimo em relação aos Impostos a Recuperar proveniente da alta dos Estoques. Com a relação a DRE observou-se que houve um aumento das despesas financeiras.

4. ANÁLISE POR QUOCIENTE (Nº Índice)

Sobre a análise de números índices, podemos afirmar, de forma geral, que representa a “evolução” através das tendências dos coeficientes percentuais, ou seja, objetivando estabelecer a relação entre dois valores diferentes entre si, indicando a proporção de um sobre o outro.

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL				ANÁLISE VERTICAL 2008	ANÁLISE VERTICAL 2007	ANÁLISE HORIZONTAL	ANÁLISE Nº ÍNDICE
(em milhares de reais)	31/12/08	coef.>> 31/12/07	1,098110855861010 ATUALIZAÇÃO 2007				
ATIVO	68519	64519	70849	100%	100%	97%	100%
ATIVO CIRCULANTE	28962	31035	34080	42,27%	48,10%	85%	88%
Disponibilidades	286	139	153	0,42%	0,22%	187%	194%
Clientes Nacionais	5521	12915	14182	8,06%	20,02%	39%	40%
Clientes no Exterior	419	384	422	0,61%	0,60%	99%	103%
Impostos a Compensar/Recuperar	3168	992	1089	4,62%	1,54%	291%	301%
Contas a Receber	560	570	626	0,82%	0,88%	89%	93%
Estoques	18905	15836	17390	27,59%	24,54%	109%	112%
Despesas Antecipadas	103	199	219	0,15%	0,31%	52%	49%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	39557	33484	25289	57,73%	35,69%	156%	162%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	21753	21753	23887	31,75%	33,72%	91%	94%
Depósitos Judiciais	1277	1277	1402	1,86%	1,98%	91%	94%
Outros Créditos	20476	20476	22485	29,88%	31,74%	91%	94%
IMOBILIZADO	17804	11731	12882	25,98%	18,18%	138%	143%
PASSIVO	68519	64519	70849	100%	100%	97%	100%
PASSIVO CIRCULANTE	23224	19088	20961	33,89%	29,59%	111%	115%
Fornecedores Nacionais	1192	3269	3590	1,74%	5,07%	33%	34%

Fornecedores no Exterior	1370	611	671	2,00%	0,95%	204%	211%
Instituições Financeiras	13413	6952	7634	19,58%	10,78%	176%	182%
Impostos a Recolher	1069	1675	1839	1,56%	2,60%	58%	60%
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4499	4243	4659	6,57%	6,58%	97%	100%
Contas a Pagar	876	453	497	1,28%	0,70%	176%	182%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	805	1885	2070	1,17%	2,92%	39%	40%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19131	21978	24134	27,92%	34,06%	79%	82%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	19131	21978	24134	27,92%	34,06%	79%	82%
Fornecedores no Exterior	1970	595	653	2,88%	0,92%	302%	312%
Instituições Financeiras	3682	5033	5527	5,37%	7,80%	67%	69%
Parcelamentos de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	13479	16350	17954	19,67%	25,34%	75%	78%
PATRIMONIO LÍQUIDO	26164	23453	25754	38,19%	36,35%	102%	105%
Capital Social	15465	15465	16982	22,57%	23,97%	91%	94%
Reservas de Lucros	9618	6907	7585	14,04%	10,71%	127%	131%
Reserva de Reavaliação	1081	1081	1187	1,58%	1,68%	91%	94%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO							
(em milhares de reais)	31/12/08	coef.>> 31/12/07	1,098110855861010 ATUALIZAÇÃO 2007	ANÁLISE	ANÁLISE	ANÁLISE	ANÁLISE
				VERTICAL 2008	VERTICAL 2007	HORIZONTAL	Nº INDICE
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	157830	146310	160665	133%	131%	98%	101%
(-) Deduções da Receita Bruta	38913	34711	38117	32,72%	31,10%	102%	105%
2. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118917	111599	122548	100%	100%	97%	100%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	93366	82692	90805	78,51%	74,10%	103%	106%
3. LUCRO BRUTO	25551	28907	31743	21,49%	25,90%	80%	83%
(DESPESAS)/ RECEITAS OPERACIONAIS	20772	17650	19382	17,47%	15,82%	107%	110%
(-)Vendas	5956	5492	6031	5,01%	4,92%	99%	102%
(-)Administrativas	7588	6869	7543	6,38%	6,16%	101%	104%
(-)Honorários dos Administradores	1456	1247	1369	1,22%	1,12%	106%	110%
(-)Despesas Tributárias	1355	1199	1317	1,14%	1,07%	103%	106%
(-)Despesas Financeiras	5599	4048	4445	4,71%	3,63%	126%	130%
Receitas Financeiras	1150	1146	1258	0,97%	1,03%	91%	94%
Outras Receitas Operacionais	32	59	65	0,03%	0,05%	49%	51%
RESULTADO OPERACIONAL	4779	11257	12361	4,02%	10,09%	39%	40%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	560	222	244	0,47%	0,20%	230%	237%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	5339	11479	12605	4,49%	10,29%	42%	44%
Provisão para IR e CSSL	1784	3359	3689	1,50%	3,01%	48%	50%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3555	8120	8917	2,99%	7,28%	40%	41%
LUCRO POR AÇÃO – R\$ 1,00	4,89	11,13	12,22				

5. LIQUIDEZ

Caracteriza-se por outro tipo de análise que tem por finalidade mostrar a facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro em determinada série, ou seja, mostra a capacidade financeira que a empresa possui para cumprir suas obrigações com terceiros.

DADOS DE LIQUIDEZ – 2007

ÍNDICE	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
QLC	$= \frac{\text{AT. CIRCULANTE}}{\text{PAS. CIRCULANTE}}$	$= \frac{34080}{20961} =$	1,63
QLI	$= \frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PAS. CIRCULANTE}}$	$= \frac{153}{20961} =$	0,01
QLS	$= \frac{\text{AT.CIRC. - ESTOQUE}}{\text{PAS. CIRCULANTE}}$	$= \frac{34080 - 17390}{20961} =$	0,80
QLG	$= \frac{\text{AT.CIRC. + REAL.a LP}}{\text{PAS.CIRC + EXIG.a LP}}$	$= \frac{34080 + 23887}{20961 + 24134} =$	1,29

DADOS DE LIQUIDEZ – 2008

ÍNDICE	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
QLC	$= \frac{\text{AT. CIRCULANTE}}{\text{PAS. CIRCULANTE}}$	$= \frac{28962}{23224} =$	1,25
QLI	$= \frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PAS. CIRCULANTE}}$	$= \frac{286}{23224} =$	0,01
QLS	$= \frac{\text{AT.CIRC. - ESTOQUE}}{\text{PAS. CIRCULANTE}}$	$= \frac{28962 - 18905}{23224} =$	0,43
QLG	$= \frac{\text{AT.CIRC. + REAL.a LP}}{\text{PAS.CIRC + EXIG.a LP}}$	$= \frac{28962 + 21753}{23224 + 19131} =$	1,20

QLC – quociente de liquidez comum

QLI – quociente de liquidez imediata

QLS – quociente de liquidez seca

QLG – quociente de liquidez geral

A empresa, em 2008, apresentou indicador de liquidez corrente e liquidez geral acima da unidade, evidenciando que, para cada R\$ 1,00 que deve, a empresa tem R\$ 1,25 e R\$ 1,20, respectivamente para receber, o que demonstra uma

situação de solvência o de capacidade financeira de pagamento de curto prazo e a longo prazo. Comparando com o exercício anterior, observou-se que houve uma diminuição nesses indicadores supracitados. Em relação aos coeficientes de liquidez imediata e liquidez seca, percebe-se que a empresa não consegue honra seus compromissos imediatamente, tanto em 2008 como em 2007. Pois está muito dependente de estoques e não está conseguindo transformar os recursos de entrada no ativo em valores monetários.

Como o quociente de liquidez seca foi inferior a um, isso significa que os estoques da empresa não estão livres de dívidas com terceiros, ou seja, se a empresa negociasse o seu ativo circulante (sem os estoques), não conseguiria pagar suas dívidas de curto prazo (PC) e o seu estoque não ficou livre de dívidas.

6. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Acerca dos indicadores de endividamento, dizemos que são quocientes capazes de demonstrar a situação que a empresa está em relação ao seu capital alheio e capital próprio, de forma, a contribuir para diagnosticar algo que esteja fora da normalidade, ou seja, que na estrutura apareça mais capital alheio do que próprio. Associando sempre esses dados aos Índices de Liquidez.

DADOS DE QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO 2007				
QPD C/P s/ Ind total	=	$\frac{PC}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{20961}{20961 + 24134} = 0,46$
QP C 3º S/ RT	=	$\frac{PC + EX. L/P}{RT}$	=	$\frac{20961 + 24134}{70849} = 0,64$
GC 3os.	=	$\frac{PL}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{25754}{20961 + 24134} = 0,57$

DADOS DE QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO 2008				
QPD C/P s/ Ind total	=	$\frac{PC}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{23224}{23224 + 19131} = 0,55$

QP C 3º S/ RT	=	$\frac{PC + EX. L/P}{RT}$	=	$\frac{23224}{68519} + \frac{19131}{68519}$	=	0,62
GC 3os.	=	$\frac{PL}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{26164}{23224 + 19131}$	=	0,62

Analisando a empresa percebe-se que a mesma tem um grau de endividamento próximo a um, logo está, a empresa, comprometida perante terceiros. Como podemos observar, houve um aumento nas dívidas a curto, identificadas na composição do endividamento (dada: QPD C/P S/ IND TOTAL=PC/ PC+ELP), onde em 2007 era de R\$ 0,46; e 2008 foi de R\$ 0,55. Significando que se estas dívidas não forem bem administradas acarretará num desequilíbrio financeiro, fugindo do objetivo da Empresa em alcançar lucro.

No exercício de 2008 a garantia dos recursos próprios teve um aumento junto a terceiros em relação ao ano anterior. Em 2007 era 0,57 e em 2008 passou a ser 0.62, ou seja, para cada R\$ 1,00 real de capital de terceiros só há \$ 0,57 de capital Próprio como garantia no ano de 2007, já no ano de 2008 essa garantia passou para 0,62 para cada R\$ 1,00 real de dívida.

7. QUOCIENTE DE ATIVIDADE

O quociente de atividade tem por finalidade demonstrar a forma pela qual estão sendo administrados todos os recursos que envolvem a empresa começando a identificar possíveis causas e suas conseqüências para que se possam encontrar soluções adequadas a cada indicador. São três tipos de indicadores: rotação de estoque, prazos médios de recebimento e de pagamento, e rentabilidade.

7.1. Rotação de Estoque

Analisa o fluxo pelo qual as mercadorias surgem (compras) e saem (vendas) dos estoques, implicando em prejuízo ou lucro dependendo da rotatividade do estoque, ou seja, quanto maior a rotação do estoque, menor será o seu prazo de reposição, portanto mais rapidamente ele retorna em forma de numerário para repor

(ou produzir) aqueles itens vendidos, e recolocá-los na nova composição de estoques.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE/2007						
EM/07	=	$\frac{17390}{2}$	+	$\frac{17390}{2}$	=	$\frac{34779}{2}$ = 17390
RE	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{90805}{17390}$ = 5,22	vz	68,94 <<dias 2,30 <<meses

ROTAÇÃO DE ESTOQUE/2008						
EM/08	=	$\frac{17390}{2}$	+	$\frac{18905}{2}$	=	$\frac{36295}{2}$ = 18147
RE	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{93366}{18147}$ = 5,14	vz	69,97 <<dias 2,33 <<meses

Esse indicador mostra que, ao compararmos os exercícios de 2008 e 2007, percebe-se que houve uma redução não muito significativa na rotação do estoque proveniente da baixa de vendas decorrentes do fator exógeno que ocorreu no ano de 2008, a crise econômica que afetou também o mercado automobilístico.

7.2. Prazos Médios de Recebimento e Pagamento

São indicadores capazes de demonstrar os prazos relacionados aos direitos e obrigações da empresa de determinada série histórica.

PRAZO DE RECEBIMENTO-PMR					
PMR-2007	=	$\frac{CR}{VENDAS}$	=	$\frac{626}{160665}$	= 1,40
		$\frac{360}{360}$			
PMR-2008	=	$\frac{CR}{VENDAS}$	=	$\frac{560}{157830}$	= 1,28
		$\frac{360}{360}$			

QPR 2007	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{1,40}{31,58}$	=	0,04
----------	---	---------------------------------	---	----------------------	---	------

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO-PMP						
PMP-2007	=	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{4914}{56026}$	=	31,58
		$\frac{360}{360}$				
PMP-2008	=	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{4532}{57071}$	=	28,59
		$\frac{360}{360}$				
QPR 2008	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{1,28}{28,59}$	=	0,04

O indicador em estudo mostra que a empresa possui situação favorável, pois os prazos de recebimentos são anteriores aos prazos de pagamento tanto no ano de 2008 como de 2007, ou seja, a empresa recebe em aproximadamente 1 dia para efetuar o pagamento em 30 dias ou mais.

7.3. Rentabilidade

Esse indicador permite uma leitura precisa do andamento no processo produtivo de qualquer empreendimento, pois proporciona o conhecimento de sua renda, ou seja, rentabilidade indica o percentual de remuneração do capital investido na empresa.

RENTABILIDADE – 2007						
MARGEM	=	$\frac{\text{LL}}{\text{VL}}$	=	$\frac{12605}{122548}$	=	0,10 10%
						MESES DIAS
RA	=	$\frac{\text{VL}}{\text{AM}}$	=	$\frac{122548}{70849}$	=	1,73 6,94 208,13
R	=	$\frac{\text{LL}}{\text{VL}} * \frac{\text{VL}}{\text{AM}}$	* 100	=	$\frac{12605}{122548} * \frac{122548}{70849} * 100$	= 17,79

RENTABILIDADE – 2008						
MARGEM	=	$\frac{LL}{VL}$	=	$\frac{5339}{118917}$	=	0,04 4%
RA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{118917}{69684}$	=	1,71
					MESES	DIAS
					7,03	210,96
R	=	$\frac{LL}{VL}$	x	$\frac{VL}{AM}$	x	100
					=	$\frac{5339}{118917}$
					*	$\frac{118917}{69684}$
					*	100
					=	7,66

Deve-se observar que quando há uma redução de preço (queda da margem de ganho), em contrapartida ocorre, não necessariamente, uma elevação da rotação de capital, logo a redução da rentabilidade não está ligada diretamente a redução de preço. Se compararmos os exercícios em estudo, observamos que devido a redução na venda, houve uma redução na rotatividade do ativo. Enquanto que em 2007 a rotação do ativo acontecia em 6 meses, em 2008 essa rotatividade passou a ocorrer em 7 meses. Com relação a rentabilidade, pode-se dizer que por ocasião da redução de vendas e da baixa no giro de capital apresentou redução, enquanto que em 2007 para cada R\$1,00 investido houve um ganho de R\$ 0,18 (Rentabilidade=Lucro Líquido/Ativo Médio), vale ressaltar que este valor representa em percentagem 17,79%; em 2008 para cada R\$ 1,00 investido houve uma ganho de R\$ 0,08 (Rentabilidade=Lucro Líquido/Ativo Médio) que indica 7,66%.

7.4.1. Taxa de Retorno Total

Esse indicador variante da rentabilidade possibilita mostrar em percentagem qual a renda total da empresa. Mas por falta de dados para Capital Produtivo Total, não foi possível efetuar o cálculo e, conseqüentemente a análise.

7.4.2. Taxa de Retorno Próprio

Esse indicador variante da rentabilidade possibilita mostrar em percentagem qual a renda obtida pelo proprietário do negócio.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO – 2007										
tp	=	$\frac{LL}{PL}$	*	100	=	$\frac{12605}{25754}$	*	100	=	48,94

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO – 2008										
tp	=	$\frac{LL}{PL}$	*	100	=	$\frac{5339}{26164}$	*	100	=	20,41

No ano de 2008 houve uma diminuição do retorno do capital próprio decorrente da baixa nas vendas.

7.4.3. Taxa de Retorno de Terceiros

Esse indicador variante da rentabilidade permite observar em percentagem quanto a empresa direcionou da renda total para o capital alheio.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS – 2007										
t	=	$\frac{JUROS}{CA (FF)}$	*	100	=	$\frac{2070}{24134}$	*	100	=	8,58

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS – 2008										
t	=	$\frac{JUROS}{CA (FF)}$	*	100	=	$\frac{805}{19131}$	*	100	=	4,21

8. FATOR DE INSOLVÊNCIA

Esse fator permite saber com precisão os índices de insolvência, ou seja, através do resultado dos cálculos efetuados poderemos observar se a empresa encontra-se em processo de regressão ou progressão.

FATOR DE INSOLVÊNCIA – 2007										
X1	=	$\frac{LL}{PL}$	*	0,05	=	$\frac{12605}{25754}$	*	0,05	=	0,02
X2	=	$\frac{AC + REALL/P}{EXIG.TOTAL}$	*	1,65	=	$\frac{34080 + 23887}{70849}$	*	1,65	=	1,35
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	*	3,65	=	$\frac{34080 - 17390}{20961}$	*	3,65	=	2,91
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	*	1,06	=	$\frac{34080}{20961}$	*	1,06	=	1,72
X5	=	$\frac{EXIG TOTAL}{PL}$	*	0,33	=	$\frac{70849}{25754}$	*	0,33	=	0,91
FI	=	X1	+	X2	+	X3	-	X4	-	X5
FI	=	0,02	+	1,35	+	2,91	-	1,72	-	0,91 = 1,65

FATOR DE INSOLVÊNCIA – 2008										
X1	=	$\frac{LL}{PL}$	*	0,05	=	$\frac{5339}{26164}$	*	0,05	=	0,01
X2	=	$\frac{AC + REALL/P}{EXIG.TOTAL}$	*	1,65	=	$\frac{28962 + 21753}{68519}$	*	1,65	=	1,22
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	*	3,65	=	$\frac{28962 - 18905}{23224}$	*	3,65	=	1,58
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	*	1,06	=	$\frac{28962}{23224}$	*	1,06	=	1,32
X5	=	$\frac{EXIG TOTAL}{PL}$	*	0,33	=	$\frac{68519}{26164}$	*	0,33	=	0,86
FI	=	X1	+	X2	+	X3	-	X4	-	X5
FI	=	0,01	+	1,22	+	1,58	-	1,32	-	0,86 = 0,63

De acordo com a Escala de Kanitz, a Empresa FIBAM está em uma situação “solvente”, ainda que o fator de insolvência tenha diminuído, em 2007 era 1,65 e em 2008 baixou para 0,63.

9. OVERTRADING

O desequilíbrio econômico-financeiro ou overtrading ocorre quando quantidade de operações realizadas pela Empresa supera o seu capital de giro tornando sua situação vulnerável à falência.

Alguns sintomas do Overtrading na Estrutura Operacional da Empresa:

- A empresa FIBAM não mantém um elevado índice de Ativo Permanente em detrimento do Ativo Circulante, ou seja, não está imobilizando o seu capital a ponto de prejudicar o giro dos negócios tanto em 2007 como em 2008;
- Não tem autonomia financeira, pois a maior parte de seus recursos do Ativo Total pertence a Terceiros, o seu Capital Próprio em 2007 representou 36.35% e em 2008, 38.19%;
- Comparando a Margem de Lucro Líquido proporcionadas pelas vendas efetuadas em 2007 e 2008, respectivamente 7.85% e 3.38%, percebemos que houve uma diminuição significativa, devido a baixa aceitação de mercado quanto ao preço de venda;

Alguns problemas na Área do Ativo Circulante:

- O nível de estoques está excessivo em relação ao nível de vendas, 65.28% em 2008, já as Duplicatas a Receber não apresenta uma participação exagerada dentro do Ativo Circulante sendo compatível de recebimento que é de 1 dia;
- A Empresa está trabalhando inteiramente com os Estoques financiados por Capitais de Terceiros em 2008, sendo representado por 85%;
- O Endividamento foi desproporcional, negativamente, em relação ao Aumento de Vendas, representando R\$ 0,80, ou seja, para cada unidade vendida, a Empresa ainda ficará devendo R\$ 0,80;
- O Volume do Estoque não está baseado no aumento do Volume de Vendas;

- Não houve Aumento do Faturamento a Receber e nem nas Vendas;
- Os capitais próprios não são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios (vendas), pois há uma excessiva participação de capitais de terceiros.

10. EBITDA

Esse indicador representa o lucro especificamente de produção/venda, excluindo-se as despesas e as receitas financeiras, despesas de depreciação, amortização e exaustão, além do Imposto de Renda e Contribuição Social.

O Ebitda da Empresa FIBAM atingiu em 2007 R\$ 16,7 milhões e em 2008 10,5 milhões, houve um decréscimo de R\$ 6,2 milhões em seu desempenho operacional, devido ao aumento das Despesas Operacionais, do Custo e da queda no Volume de Vendas.

11. ASPECTOS NEGATIVOS

- Baixo Índice de Liquidez Imediata e Seca
- Não obteve rentabilidade sobre o Capital Investido
- Alto Volume de Estoque
- Não possui autonomia financeira devido a grande participação de Capitais de Terceiros

12. SUGESTÕES

- Diminuir a produção
- Comprar matéria-prima por um preço menor, diminuindo assim, o custo dos produtos para que se possa oferecer ao mercado (clientes) preços mais acessíveis, conseqüentemente a margem vai diminuir, mas em compensação ocorrerá maior giro de capital, ou seja, aumento das